



NUMERO DE VAGEM DE GENOTIPOS DE AMENDOIM, SUBMETIDOS A DIFERENTES ESPAÇAMENTOS

Valdomiro Junior Neres Santos¹; Aroldo Gomes Filho²; Alisson Soares Siqueira³; Raniell Inácio Leandro⁴; Paloma Leite Gomes⁵; José Mendes dos Santos Junior⁶

¹Discente. Agronomia. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFNMG) – Campus Januária; ²Docente. Agronomia. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFNMG) – Campus Januária. Professor. (IFNMG) – Campus Januária; ³ Discente. Agronomia. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFNMG) – Campus Januária; ⁵ Discente. Agronomia. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFNMG) – Campus Januária; ⁶ Discente. Agronomia. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFNMG) – Campus Januária.

Resumo

O amendoim (*Arachis hypogea* L.) é uma oleaginosa de grande importância no cenário agrícola nacional. Para tanto, é necessário a escolha de cultivares mais adaptadas às condições de cultivo e o emprego do manejo adequado. Objetivou-se com este trabalho avaliar a influência de 3 espaçamentos entrelinhas (0,5 m, 0,7 m, 0,9 m) quanto ao número de vagens (NV) de 4 genótipos de amendoim (IAC ST Tatu, IAC 886, Crioula, IAC 503). O delineamento experimental constituiu-se de blocos casualizados em esquema fatorial, 3 x 4 correspondendo a 3 espaçamentos e 4 variedades, respectivamente. Os dados obtidos foram submetidos à Análise de Variância e ao teste de médias de Skott e Knott a 5% de probabilidade. Os resultados demonstraram que não houve diferenças estatísticas para os espaçamentos empregados nas cultivares, no entanto, observa-se em valores absolutos tendência ao aumento no número de vagem nas variedades IAC 886 e Crioula quando submetidos a espaçamentos superiores a 0,5 m. Já a variedade IAC TATU decresceu quanto à NV empregando-se o espaçamento 0,9 m. A cultivar IAC 503 mostrou-se superior quando em espaçamento de 0,5 m, sendo esta, a única cultivar que apresentou decréscimo dentre as variedades quando avaliada em espaçamento 0,7 m. Conclui-se que o número de vagens em amendoim em função do espaçamento adotado está diretamente relacionado com a cultivar implantada. Embora experimentos avaliando épocas de semeadura sejam necessários para melhor caracterização dos tratamentos.

Palavras-chave: *Arachis hypogea* L; oleaginosa; produção; Espaçamento.



Introdução

O amendoim (*Arachis hypogea* L.) é uma das principais oleaginosas cultivada no Brasil e no mundo, sendo caracterizado como uma das culturas de maior importância na alimentação humana devido seu alto valor nutritivo e elevado concentração de óleo. Seu cultivo se estende por várias regiões brasileiras, devido a sua alta adaptabilidade as variadas condições edafoclimáticas (PEIXOTO et al., 2008).

A produção nacional do amendoim concentra em maior escala nas regiões do sudeste, Centro-Oeste e Nordeste (IBGE, 2015). Na região nordestina do país a produção não atende à demanda local, sendo necessário importar de outras regiões produtoras como sudeste, principalmente o estado de São Paulo que comporta 78% da produção nacional.

O potencial produtivo de amendoim é determinado de acordo com a genética da planta, porém esses resultados podem ser potencializados com aplicação de técnica de manejo adequado, principalmente no momento da semeadura, proporcionando melhor aproveitamento possível dos recursos ambientais, influenciando diretamente no desenvolvimento da cultura na produtividade de vagem e grãos (PEIXOTO, et al., 2008; BARBIERI, et al., 2016)).

Com base nessa hipótese, este trabalho objetivou avaliar o número de vagem de 4 genótipos de amendoim, submetidos a diferentes arranjos espaciais, cultivados em sistema irrigado no município de Januária MG.

Material e métodos/Metodologia

O experimento foi realizado em área experimental do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Januária. O município possui clima semiárido do tipo Aw, segundo a classificação de Köppen-Geiger, com período chuvoso concentrado entre os meses de novembro a março. Foram avaliadas a influência de 3 espaçamentos entrelinhas (0,5 m, 0,7 m, 0,9 m), em relação ao número de vagem de quatro genótipos de Amendoim (IAC ST Tatu, IAC 886, Crioula, IAC 503).

O preparo do solo foi realizado com uma grade aradora, seguida de uma grade niveladora. A adubação de plantio foi realizada com 16 kg.ha⁻¹ de N, 70 kg.ha⁻¹ de P₂O₅, 50 kg.ha⁻¹ de K₂O. O plantio foi realizado em parcelas de 4,50 m² para parcelas com espaçamentos de 0,5 m entrelinhas, em parcelas de 6,30 m² para parcelas com espaçamentos de 0,7 m entrelinhas, e em parcelas de 8,1 m² em parcelas com espaçamentos de 0,9 m entrelinhas, contendo quatro linhas de 3 metros cada, sendo as duas linhas centrais a área útil da parcela, espaçadas 0,9 m, 0,7 m e 0,5 m entre linhas e 0,3 m entre covas, totalizando 10 covas/linha, utilizando 2 sementes/cova.

O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados (DBC), em esquema fatorial, 3 x 4 correspondendo a 3 espaçamentos e 4 variedades, respectivamente, em triplicata. As avaliações foram realizadas por ocasião da colheita. Os dados obtidos foram submetidos à análise de Variância e ao teste de média Scott e Knott a 5% de probabilidade, utilizando como software estatístico o programa Genes (Cruz, 2013).

Resultados e discussão

De acordo com o teste de média (tabela 1), Observou-se que, estatisticamente, as cultivares não foram influenciadas pelos diferentes espaçamentos, contudo, verifica-se que as variedades IAC 886 e Crioula obtiveram melhores resultados quando avaliadas em espaçamento de 0,9 m. A cultivar IAC TATU demonstrou-se superior quando cultivada sob espaçamento de 0,7 m comparando-se ao



espaçamento de 0,5 m, evidenciando que menores espaçamentos promovem maiores rendimentos em número de vagens para esta cultivar.

A variedade IAC 503 apresentou decréscimo em seu desempenho quando submetidos a espaçamentos superiores a 0,5 m, sendo também a única variedade a apresentar diferença significativa quando comparada com as demais variedades, obtendo valor inferior no número de vagem sobre espaçamento 0,7 metros.

Conclusão(ões)/Considerações finais

O número de vagens das diferentes cultivares não foram influenciados pelos espaçamentos, embora, em valores absolutos, observe-se uma leve influência dos mesmos sobre as variedades.

As variedades IAC 886 e Crioula, demonstraram maior capacidade (em valores absolutos) de produção de vagem quando submetidos em maiores espaçamentos superiores.

As cultivares IAC TATU obtiveram desempenhos inferiores quando cultivadas em maiores espaçamentos.

Agradecimentos

Ao IFNMG – Campus Januária pela concessão da área experimental e apoio pesquisa.

Referências

CONAB. Segundo levantamento de avaliação da safra 2008/2009. Novembro – 2008. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: 28 fev. 2009.

CRUZ, C.D. GENES - a software package for analysis in experimental statistics and quantitative genetics. *Acta Scientiarum*. v.35, n.3, p.271-276, 2013.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia estatística. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/default.shtm> .Acesso 19 ago. 2015.

PEIXOTO, Clovis PEREIRA et al. Características agronômicas e produtividade de amendoim em diferentes espaçamentos e épocas de semeadura no recôncavo baiano. *Bragantia*, v. 67, n. 3, p. 673-684, 2008.

Tabela 1. Valores médios para Número de Vagens por planta (NV), de variedades de amendoim submetidas a diferentes Espaçamentos

Variedades	Espaçamento (0,5 m)	Espaçamento (0,7 m)	Espaçamento (0,9 m)
IACST TATU	53,13Aa	77,57Aa	52,20Aa
IAC 503	45,05Aa	23,93Ab	40,10Aa
IAC 886	54,77Aa	78,93Aa	82,53Aa
CRIOLA	53,40Aa	63,60Aa	74,23Aa

Médias seguidas pela mesma letra, maiúscula na horizontal e minúscula na vertical, não diferem entre si pelo teste de Scott e Knott a 5% de probabilidade.